

EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA COMO INOVAÇÃO PEDAGÓGICA PARA A FORMAÇÃO ACADÊMICA NOS CURSOS DE LICENCIATURA DO PARFOR/UEA

Luciane Lopes de Souza – Professora associada do curso de Ciências Biológicas (ENS/UEA), pesquisadora no programa de Pós-Graduação em Educação e Ensino de Ciências da Amazônia (PPGEEC/ENS/UEA) e coordenadora institucional do Parfor/UEA, e-mail: llopes@uea.edu.br.

Silvia Regina Sampaio Freitas – Professora associada do curso de Ciências Biológicas (CEST/UEA), pesquisadora no programa de Pós-Graduação em Educação e Ensino de Ciências da Amazônia (PPGEEC/ENS/UEA) e coordenadora adjunta do Parfor/UEA, e-mail: srfreitas@uea.edu.br.

RESUMO

O objetivo deste artigo é socializar as atividades extensionistas, realizadas nos últimos cinco anos, nos cursos de licenciatura do Parfor/UEA. As experiências relatadas nesse artigo reforçam o compromisso da Universidade do Estado do Amazonas com a formação acadêmica de qualidade dos professores das redes públicas de ensino e exemplifica a possibilidade de articulação entre o ensino, a pesquisa e a extensão universitária.

Palavras-chave: Atividades Extensionistas; Amazonas; UEA

ABSTRACT

The objective of this article is to socialize the extensionist activities, carried out in the last five years, in the degree courses of Parfor/UEA. The experiences reported in this article reinforce the commitment of the University of the State of Amazonas with the quality academic training of teachers in public education networks and exemplify the possibility of articulation between teaching, research and university extension.

Keywords: Extension Activities; Amazon; UEA

INTRODUÇÃO

A educação superior no Brasil visa a formação inicial e continuada de profissionais, assim como o desenvolvimento do pensamento reflexivo e científico (BRASIL, 1996). Para

essas finalidades, as coordenações pedagógicas dos cursos de licenciatura vinculadas ao Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica da Universidade do Estado do Amazonas (Parfor/UEA), em parceria com as secretarias municipais e estaduais de educação, e com a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), reúnem esforços para integrar suas atividades na tríade ensino - pesquisa - extensão universitária. Tal articulação almeja a formação inicial de excelência, auxiliando os professores cursistas do Parfor/UEA na aprendizagem de conhecimentos, de competências e de habilidades.

O objetivo deste artigo é socializar as atividades extensionistas realizadas nos últimos cinco anos nos cursos de licenciatura do Parfor/UEA. As experiências relatadas nesse artigo reforçam o compromisso da Universidade do Estado do Amazonas com a formação acadêmica de qualidade dos professores das redes públicas de ensino e exemplifica a possibilidade de articulação entre o ensino, a pesquisa e a extensão universitária.

Para iniciar esse diálogo, organizamos o artigo em quatro seções. Na primeira seção é abordado o Parfor como um programa de formação de professores em um contexto amazônico. A segunda seção relaciona as atividades extensionistas no âmbito do Parfor/UEA e a importância da extensão universitária para a formação inicial. Na terceira seção é apresentado um painel com as experiências extensionistas realizadas por professores cursistas, professores formadores e demais atores. Por fim, a quarta seção traz as considerações gerais sobre os resultados das práticas extensionistas fomentadas pelo Parfor/UEA.

POLÍTICA NACIONAL DE FORMAÇÃO DOS PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA EM UM CONTEXTO AMAZÔNICO

No Brasil, a ampliação do acesso à formação básica para todos os brasileiros ocorreu por meio de legislações que promoveram o direito e a obrigatoriedade da educação (BRASIL, 1996). Concomitantemente a essa expansão, a falta de investimento na educação e na qualificação docente fez com que professores fossem para a sala de aula sem a formação acadêmica apropriada e, por vezes, desprovido de interesse nessa profissão (SCHUETZ; GOMES; CARDOSO, 2021).

Com a proposição de suprir lacunas na formação docente, o governo federal estabeleceu o Plano Nacional de Formação dos Professores da Educação Básica (Parfor) por meio do decreto nº 6.755/2009 (BRASIL, 2009). O Parfor, um programa federal de caráter emergencial, incentiva a formação acadêmica superior de professores que atuam na educação básica pública. Assim, os princípios que devem orientar as Instituições de Educação Superior no planejamento pedagógico tratam da:

[...] articulação entre teoria e prática em todo o percurso formativo; garantia do domínio de conhecimentos científicos e didáticos; indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão e reconhecimento da escola como espaço necessário à formação inicial dos profissionais do magistério (BRASIL, 2009).

O Parfor torna-se ainda mais relevante ao alcançar um público, geralmente, afastado dos grandes centros urbanos e com dificuldade de ser atendido por políticas públicas (SOUZA; ALMEIDA AGUIAR; FREITAS, 2022). Inserido nesse contexto desafiador, a Universidade do Estado do Amazonas oferta cursos de primeira e de segunda licenciatura vinculados ao programa Parfor, desde 2009. No momento de sua implantação, 364 professores cursistas foram matriculados em três municípios do estado e, com uma crescente ascendência ao longo dos anos que totaliza 4720 professores matriculados de 2009 a 2023, matriculados em cursos ofertados em 36 municípios amazonenses. Segundo Souza e colaboradores (2020), levar educação de nível superior para os municípios mais longínquos do Amazonas é uma missão ao mesmo tempo complicada e fundamental, para que as populações que vivem nessas comunidades parcialmente isoladas tenham acesso a uma qualificação profissional em nível superior de qualidade, resultando em uma melhora significativa da qualidade de vida.

No decorrer dos 14 anos do Parfor/UEA, os professores cursistas, sob a orientação dos professores formadores, desempenharam inúmeras atividades de relevância social, cultural e científica. Essas experiências, realizadas no âmbito da extensão universitária, foram essenciais para alcançar uma formação acadêmica crítica-reflexiva. Portanto, torna-se relevante a socialização das experiências exitosas advindas das atividades extensionistas desempenhadas nos cursos de licenciatura do Parfor/UEA a fim de propagar a importância do programa para a qualificação cidadã dos profissionais de educação no Estado do Amazonas.

ATIVIDADES EXTENSIONISTAS NO ÂMBITO DO PARFOR/UEA

A Extensão Universitária pode ser definida como o processo educativo, cultural e científico que articula o Ensino e a Pesquisa de forma indissociável, dialogando com saberes da sociedade de forma a viabilizar a relação transformadora entre a Universidade e a Sociedade. É uma via de mão dupla, com trânsito assegurado à comunidade acadêmica que encontrará, na sociedade, a oportunidade de elaboração da práxis de um conhecimento acadêmico. No retorno à universidade, docentes e discentes trarão um aprendizado que, submetido à reflexão teórica, será acrescido àquele conhecimento. Esse fluxo, que estabelece a troca de saberes sistematizados, terá como consequência a produção do conhecimento resultante do confronto com a realidade regional e brasileira, a democratização do conhecimento e a participação efetiva da comunidade na atuação da Universidade. A intervenção na realidade objeto das atividades de extensão, não visa levar a universidade a substituir funções de responsabilidade do Estado, mas sim produzir conhecimento, tanto científicos e tecnológicos quanto artísticos e filosóficos, resultantes do diálogo entre a academia e a tornando acessíveis aos diferentes públicos. Ao considerar a Extensão parte indispensável do pensar e fazer universitários busca-se a institucionalização dessas atividades, tanto do ponto de vista administrativo como acadêmico. A Extensão se coloca como prática acadêmica que objetiva dialogar com os diversos saberes dos diferentes grupos sociais e interligar a universidade, em suas atividades de ensino e pesquisa, com as demandas e anseios da sociedade.

Nessa perspectiva, as políticas de extensão da Universidade do Estado do Amazonas contribuem para a construção do conhecimento, formação cidadã e o fortalecimento de políticas públicas que atendam às necessidades das populações onde a universidade está inserida seja na capital ou no interior do estado respeitando a diversidade dos povos amazônicos e seus saberes tradicionais (UEA, 2017-2021). No âmbito dos cursos de licenciatura vinculados ao Parfor, as atividades extensionistas são fortemente estimuladas e, não raro, oportunizam a inovação pedagógica através de ações coadunadas com os diferentes contextos e realidades socioculturais. Portanto, a proposta do presente trabalho é socializar as atividades extensionistas realizadas no período de 2018 a 2022 e refletir sobre

as potencialidades da extensão universitária na formação acadêmico-pedagógica dos professores cursistas no âmbito do Parfor.

PAINEL COM AS EXPERIÊNCIAS EXTENSIONISTAS DO PARFOR/UEA

O programa Parfor na Universidade do Estado do Amazonas ocorre sempre no período das férias docentes, visando oportunizar ao professor tempo para assistir aula sem ser prejudicado em suas atividades laborais. O módulo é realizado contendo de 3 a 6 disciplinas sequenciais. Ao final de cada disciplina o professor formador deve planejar atividades integradoras que relacionam o conteúdo programático do componente curricular com ações práticas e extensionistas, aproximando os professores em formação com a sociedade local. Essas atividades constam no relatório das atividades desenvolvidas com a turma que é de conhecimento da coordenação local e do curso o qual ele está vinculado.

Para analisar e apresentar as atividades extensionistas do Parfor nos últimos cinco anos, foram consultados os relatórios docentes entregues às coordenações locais. Estes contêm dados fundamentais para descrever como o professor planejou sua disciplina, tais como: conteúdos teóricos e práticos e suas respectivas cargas horárias. Estes documentos compilam uma riqueza de informações sobre a amplitude de ações realizadas pelos docentes vinculados ao Parfor, professores cursistas e sociedade civil. A socialização dessas informações é vital para dimensionar a capilaridade do projeto Parfor, bem como lançar luz sobre a relevância socioeducativa da formação docente de qualidade no interior do estado do Amazonas.

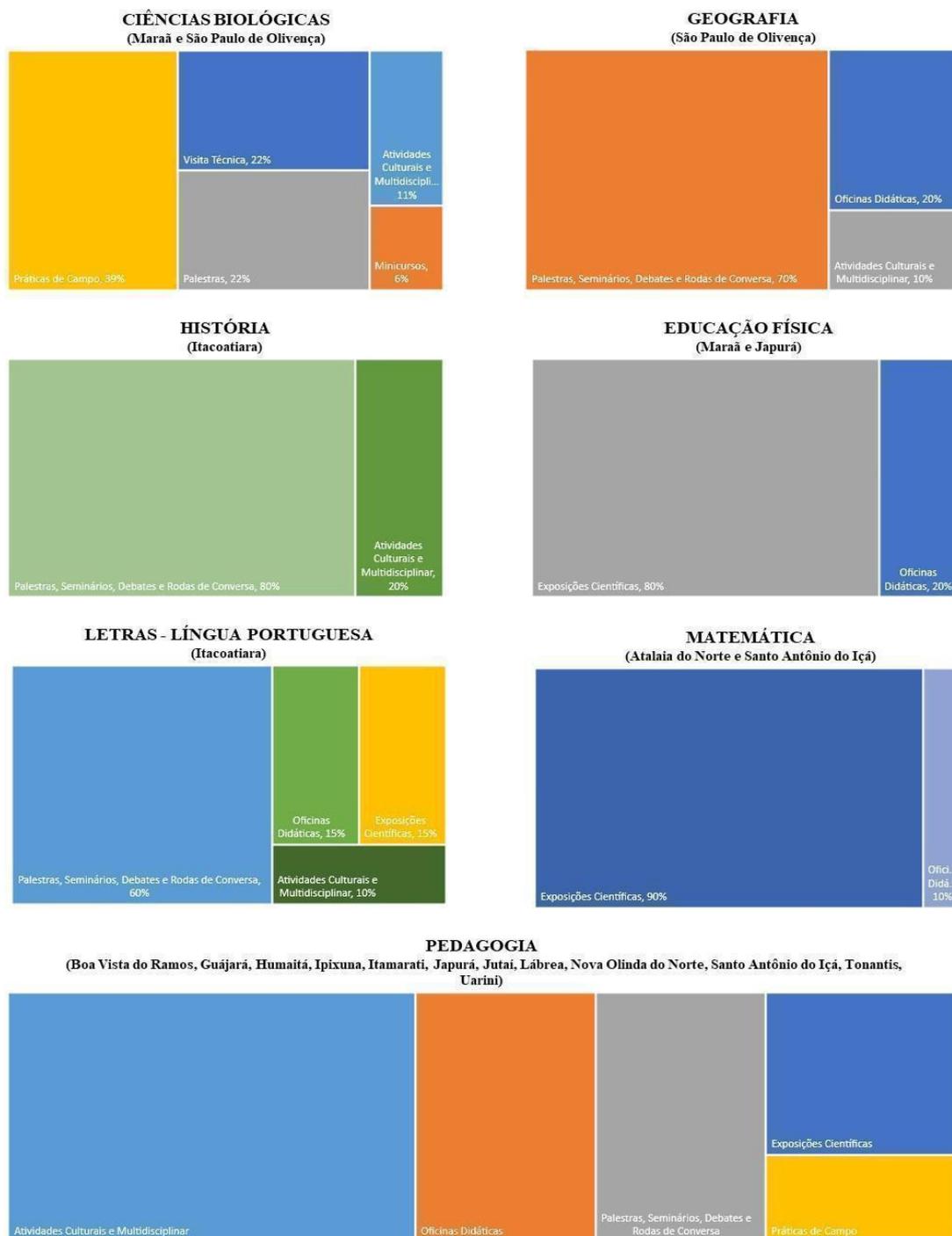
A apresentação dos resultados foi feita de forma qualitativa, na qual o leitor poderá observar o tipo de atividade que cada curso ofereceu ao longo de sua trajetória para os professores cursistas e os ganhos obtidos para toda a sociedade. É importante destacar que ações extensionistas são previstas nos Projetos Pedagógicos de Cursos de Graduação, bem como de cursos especiais como o Parfor. Os resultados indicados neste trabalho são oriundos dos cursos de licenciatura em Ciências Biológicas, Educação Física, História, Geografia, Matemática, Letras – Língua Portuguesa e Pedagogia. E, os municípios contemplados com as atividades extensionistas foram: Marã, Japurá, São Paulo de Olivença, Atalaia do Norte,

Santo Antônio do Içá, Tonantins, Uarini, Itacoatiara, Lábrea, Nova Olinda do Norte, Boa Vista do Ramos, Guajará, Humaitá, Ipixuna, Itamarati e Jutai.

Os tipos de atividades de extensão variaram bastante entre os cursos do Parfor no período analisado, incluindo desde atividades lúdicas, como caminhadas, até eventos científicos como ciclo de palestras e minicursos (Gráfico 1). Entretanto, todas as atividades extensionistas apresentaram uma proposta que envolve a participação de vários segmentos da sociedade civil e do público em geral. De acordo com os resultados obtidos, a natureza das atividades extensionistas variaram conforme o curso de licenciatura. Assim, a prática em campo foi a atividade extensionista realizada com maior regularidade no curso de Ciências Biológicas. As palestras, seminários, debates e rodas de conversa foram as ações que se destacaram nos cursos de Geografia, História e Letras – Língua Portuguesa; enquanto que as Exposições Científicas foram a modalidade preferida nos cursos de Matemática e Educação Física. O curso de Pedagogia privilegiou as ações extensionistas de caráter multidisciplinar. Tal dado se justifica pela capilaridade do curso em vários eixos formativos.

As ações extensionistas realizadas no âmbito do Parfor/UEA atingiram, direta ou indiretamente, entre 50 e 150 pessoas. Esse dado ressalta a importância do programa para a disseminação da ciência, da cultura e dos saberes populares de forma integrada com o ensino e a pesquisa universitária. Os resultados exitosos das ações extensionistas do Parfor/UEA atraem ainda mais o interesse da população para o saber acadêmico-científico, além de propiciar aos nossos professores cursistas uma formação humanista.

Gráfico 1: Painel das Ações Extensionistas realizadas nos cursos de licenciatura do Parfor/UEA em 16 municípios do interior do Estado do Amazonas, 2018 a 2022



Fonte: Dados fornecidos pelas autoras

OS CAMINHOS DO PARFOR/UEA

O Parfor é uma ação da Capes que visa contribuir para a adequação da formação inicial dos professores em serviço na rede pública de educação básica por meio da oferta de cursos de licenciatura correspondentes à área em que atuam. O Parfor/UEA existe desde a fundação do programa pelo governo federal, em 2009, e atualmente possui oito cursos de 1ª licenciatura, em 13 municípios do estado do Amazonas, com 781 professores cursistas matriculados. Com a proposta aprovada no último edital da Capes de 2022, teremos 56 turmas em 34 municípios distintos do estado do Amazonas no ano de 2023 (estamos na etapa das matrículas e celebração do novo convênio).

Os caminhos percorridos pelo Parfor/UEA nesses quase 14 anos retratam a grandiosidade de um programa feito para qualificar docentes e realizar sonhos. Portanto, comunicar os resultados oriundos das diferentes atividades integradoras do Parfor é acima de tudo um ato de socialização do conhecimento, fruto de atividades acadêmicas, que por si só exige o enfrentamento de grandes desafios, bem como o aproveitamento das possibilidades inerentes ao cotidiano de coordenadores de curso e locais, professores formadores e professores cursistas. É quase incontável os impactos das atividades extensionistas do Parfor nos municípios, a transformação social e cultural trazida pela existência do programa e sua oferta em várias áreas das licenciaturas, criando a oportunidade de desenvolvimento e melhoria da qualidade de vida para todos os envolvidos.

Assim, fica evidente que há uma transformação do *saber em saber fazer* no processo formativo nas diferentes pesquisas do programa Parfor. O educador tem a função de facilitador no processo de construção do conhecimento e da sua ressignificação. Aluno e professor são fundamentais para a formação da competência humana, especialmente no contexto amazônico. A formação docente, por sua vez, não é apenas aprender mais, é também inovar, mudar e acrescentar à realidade contextual. O cenário amazônico e seus desafios reforçam quão fortes e obstinados são esses educadores (formadores e cursistas), que mergulham na missão de educar e aprender, vencendo barreiras, travando batalhas e sonhando com um futuro melhor para educação em seus municípios e desta imensa região.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Diário Oficial da União, 1996. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/lei9394_ldbn1.pdf

BRASIL. Decreto nº 6.755, de 29 de janeiro de 2009. **Institui a Política Nacional de Formação de Profissionais do Magistério da Educação Básica, disciplina a atuação da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Capes no fomento a programas de formação inicial e continuada, e dá outras providências**. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Poder Executivo, Brasília, DF, 30 jan. 2009a.

SOUZA, L. L.; DE ALMEIDA AGUIAR, W.; FREITAS, S. R. S. Ensino não-presencial na formação de professores do Parfor no Amazonas: uma experiência em meio a pandemia do Covid-19. **Humanidades & Inovação**, v. 9, n. 11, p. 41-53, 2022.

SCHUETZ, P. P.; GOMES, G. V. A.; CARDOSO, L. M. A Percepção de professoras cursistas do Parfor sobre as contribuições do Parfor à prática pedagógica. **Educação & Formação**, v. 6, n. 3, 2021.